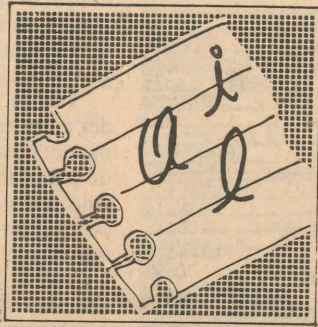


# Método criado no ES reduz reprovação em Itanhenga

Fotos de Chico Guedes

A metodologia de alfabetização criada por uma capixaba — professora Maria Stela de Freitas Bárbara — elevou, em 1985, de 75,15% para 85,56% o índice de aprovação na escola estadual Zaira Manhães de Andrade, localizada numa região altamente carente de Cariacica, Itanhenga. O método, criado há 22 anos por Maria Stéla, é denominado “Autofônico Visual A Conquista” e, através da visualização de desenhos e da organização lógica do pensamento, a professora, de Ibirajú, garante que consegue alfabetizar até mesmo os alunos considerados problemáticos.

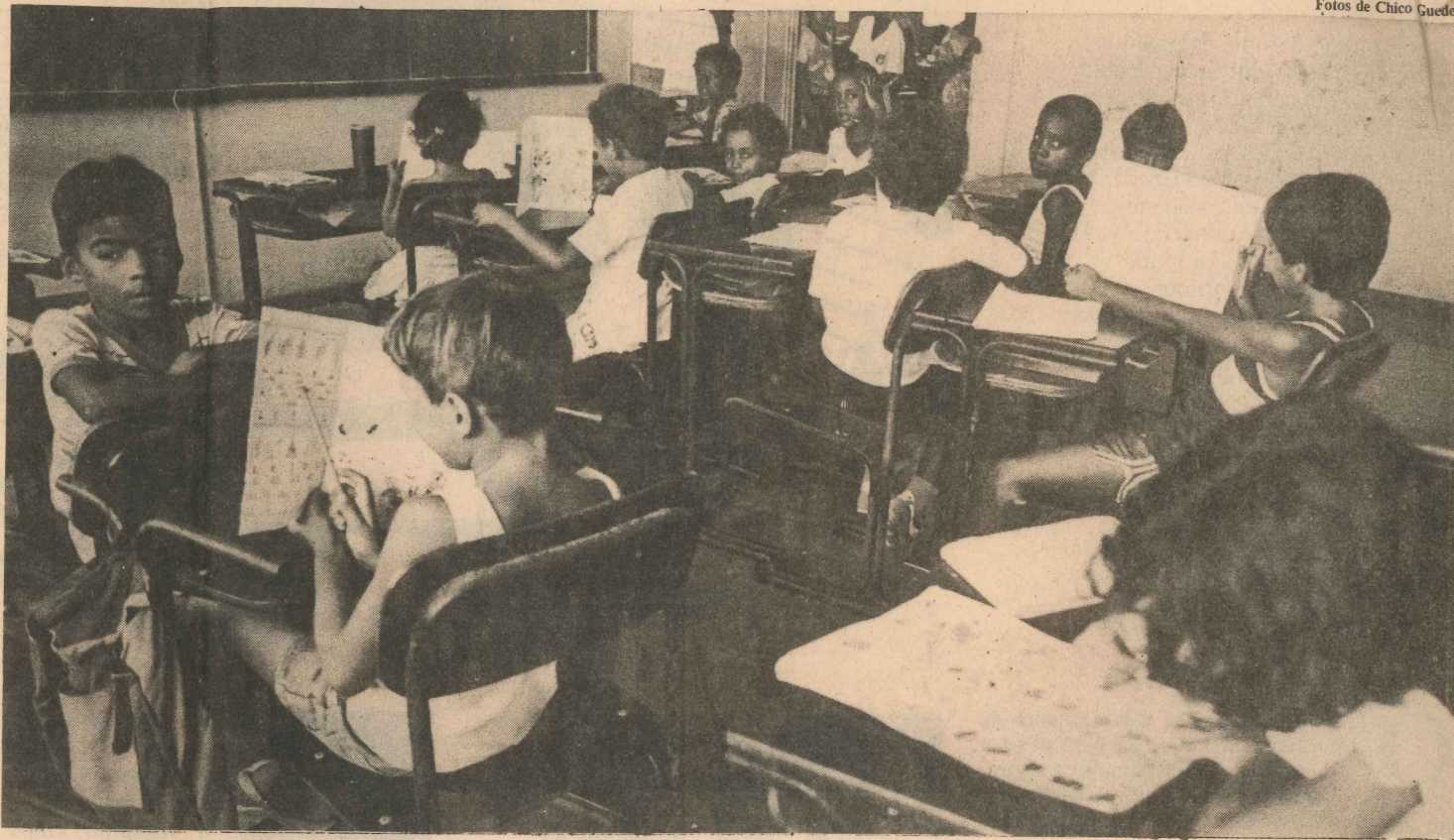
Maria Stéla gostaria que a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) apoiasse o seu trabalho, para que o pudesse levar a outras escolas da Grande Vitória. Ela espera obter resposta da Secretaria sobre a continuidade da aplicação do método em Itanhenga este ano, onde os professores chegaram a fazer abaixo-assinado reivindicando que o “Autofônico Visual A Conquista” seja novamente financiado pela Sedu — para aplicação desta metodologia é necessária a aquisição de quatro cartilhas para cada aluno e quatro apostilas de acompanhamento para os professores.



cebeu uma classe de 1ª série formada principalmente por alunos repetentes, em Ipatinga, Minas Gerais. Ela passou a desenvolver pesquisas sobre como levar a criança a forçar mais sua inteligência para que pudesse ser alfabetizada sozinha. Concluiu, então que com a utilização de desenhos os alunos iam descobrindo as letras e formando palavras de uma forma mais rápida.

Assim, a professora continuou desenvolvendo suas pesquisas e, quando recebeu a incumbência de supervisionar 17 turmas de 1ª série em Ipatinga, em 1976, que apresentavam dificuldade de serem alfabetizadas, não teve dúvidas e começou a trabalhar com seu método, conseguindo, ao final do ano letivo, aprovar 80% dos alunos. “Na época, eu não revelei à diretora da escola que estava trabalhando com um método diferente”.

*A diretora e os alunos da Escola Zaira Manhães gostam do método de Stela*



Mas a Secretaria de Educação, segundo técnicos do Departamento de Apoio Técnico (DAT), não tem recursos reservados em seu orçamento para adquirir o método e alega que os gastos públicos estão suspensos por ordem do Governo Estadual. Mesmo assim, os 500 alunos de 1ª série da escola Zaira Manhães de Andrade, em Itanhenga estão recebendo as cartilhas e sendo alfabetizados através do método de Maria Stela. A diretora do estabelecimento, Aldi Moraes Soares, disse que o material apresentado pela professora é muito bom, assim como a assistência que ela dá aos professores, "que gostam muito de trabalhar com o método".

## Método

O "Autofônico Visual A Conquista", registrado na Biblioteca Nacional do MEC sob o número 24.469, é dividido em cinco etapas: a primeira, que dura, em média um mês, é chamada pela professora de "tempo de prontidão", no qual o aluno é preparado para ser iniciado na alfabetização, uma vez que a maior parte das crianças que frequentam escolas públicas não faz a pré-escola. Já na segunda etapa do trabalho, os alunos aprendem as vogais e as consoantes B e C, sempre através de ilustrações-chave que os levam a descobrir as palavras.

O restante do alfabeto é ensinado através de três outras etapas, que incluem até os dígrafos, matéria constante do programa da 2ª série, de acordo com Maria Stela. Para criar o método, a professora utilizou 255 palavras-chave adequadas ao linguajar regional, mas sem excluir vocábulos desconhecidos da realidade de cada criança. "Com este esquema, procuro oferecer maior conhecimento da língua brasileira e enriquecimento do vocabulário ao aluno", explica ela, que se baseou na filosofia de Sócrates, de que a verdadeira sabedoria já está na pessoa humana, cabendo a ela descobri-la.

Ainda segundo Maria Stela, nos dias atuais a criança precisa ser levada a raciocinar, "pois a tendência é a lei do menor esforço, principalmente com a difusão das calculadoras e da televisão". Para ela, a escola deve trabalhar mais o campo do raciocínio e suprir a pouca orientação que o aluno recebe em casa. "nos dias de hoje, as mães têm que trabalhar fora para aumentar o rendimento familiar e, por isto, quase não podem dar assistência aos seus filhos nos deveres escolares, o que demonstra a necessidade do ensino promover a organização do pensamento lógico dos alunos", frisou.

## Histórico

A iniciativa de desenvolver um método diferente de alfabetização surgiu em 1965, quando Maria Stela re-

diferente, mas, ao constatar os resultados obtidos, não teve problemas", contou.

Através de contatos com municípios do interior, Maria Stela conseguiu que seu método fosse adotado por escolas de Ibirapu, Aracruz e Alfredo Chaves e ainda Viana. Em Ibirapu, cidade natal da professora, a prefeitura financia a aplicação do "Autofônico Visual A Conquista" em todas as escolas da rede municipal e ainda nas estaduais da sede. Mas, conforme a chefe de educação da PMI, Áurea De Marchi Pignaton, os estabelecimentos estaduais da zona rural do município também pediram para trabalhar com o método.

## Entusiasmo

Áurea Pignaton contou que uma professora da sede de Ibirapu resolveu, no ano passado, voltar a utilizar o método de alfabetização Dom Bosco, mas este ano tornou a pedir para trabalhar com o "Autofônico Visual A Conquista", por acreditar que ele dá melhores resultados. Segundo a chefe de educação daquele município, onde o "A Conquista" é aplicado há sete anos, todos os professores gostam de trabalhar com o método criado por Maria Stela, "que dá total assistência".

Em Alfredo Chaves, o supervisor escolar do Subnúcleo Regional de Educação, Valdo Bravin Matos, disse que os professores estão entusiasmados com o método de Maria Stela e querem continuar trabalhando com ele. Matos considera que o nível do 2º ano do 1º grau também é elevado quando os alunos foram alfabetizados pelas cartilhas de "A Conquista", introduzidas pela prefeitura no ano passado, em escolas estaduais e municipais.

Na opinião de técnicos da Sedu, que ainda estão analisando os resultados do método "A Conquista", ele é tão bom quanto outros conhecidos. A única crítica feita por técnicos do Departamento de Apoio Técnico (DAT) do órgão é de que a utilização de cartilhas desenvolve mais a mecanicidade dos alunos, esquecendo um pouco de despertar o gosto pela leitura, além de não incentivar muito a compreensão de textos.

Mas a Sedu entende que iniciativas como a de Maria Stela devem ser incentivadas, porém, o órgão alega que nenhum método de ensino deve ser imposto a todos os professores do Estado, pois cabe a cada um escolher a metodologia com a qual mais se identifica. Além disto, a Secretaria não dispõe de supervisores de ensino em quantidade suficiente para expandir este processo de alfabetização a todo o Espírito Santo, pois o sucesso de "A Conquista", conforme alegaram técnicos do DAT, é a dedicação e supervisão que a professora de Ibirapu oferece às escolas com as quais trabalha.